


A LEMBRANÇA E A FIDELIDADE DE DEUS PARA COM SEU POVO: UMA INTRODUÇÃO AO LIVRO DE ZACARIAS

God's reliance and faithfulness to his people: a introduction to the book of Zechariah

Judson Daniel Oliveira Silva*

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2960088708959742>

 <https://doi.org/10.58882/cllq.v8i1.135>

RESUMO: Apresenta uma introdução ao livro de Zacarias sob a ótica do seu contexto histórico-cultural e mensagem. Tem como objetivo principal sintetizar o livro de Zacarias à luz do seu contexto histórico para compreendê-lo cronologicamente, contextualmente e teologicamente. Para tanto, empreendeu-se pesquisa bibliográfica em obras de exegese e Teologia do texto bíblico. Os resultados alcançados apresentam comentários que contribuem para o entendimento do cenário histórico e cultural do livro, possibilitando a contextualização e significado das profecias preditivas presentes no texto, apontando para o fato de que Deus não apenas se lembra, como também se mantém fiel, às suas promessas concernentes ao Reino de Israel.

Palavras-Chave: Teologia bíblica; Profetas; Zacarias.

ABSTRACT: Presents an introduction to the book of Zechariah from its historical-cultural context and message perspective. Its main objective is to analyze the book of Zechariah in the light of its historical context to understand it chronologically, contextually, and theologically. For that, bibliographic research was carried out in works of exegesis and Theology of the biblical text. The results achieved present comments that contribute to the understanding of the historical and cultural scenario of the book, enabling the contextualization and meaning of the predictive prophecies present in the text, pointing to the fact that God not only remembers but also remains faithful, to His promises concerning the Kingdom of Israel.

Keywords: Biblical Theology; Prophets; Zechariah.

* Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Áreas de interesse: Fundamentos da Ciência da Informação e Biblioteconomia; Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão de Unidades de Informação; Políticas e Regimes de Informação; Bibliotecas escolares e letramento informacional

INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste em uma introdução ao livro de Zacarias. Em outras palavras, trata da construção de conhecimento acerca de Deus, suas obras e seu agir por meio de uma análise, orientada histórica e literariamente, do texto de Zacarias. Desta feita, teve-se como objetivo analisar o livro de Zacarias à luz do seu contexto histórico. Como objetivos específicos, buscou-se (1) compreender cronologicamente o desenvolvimento da escrita do livro, (2) esclarecer o contexto histórico no qual inseriu-se o escritor e a ocasião da escrita, (3) analisar e resumir a mensagem e esboço do livro à luz do seu contexto histórico.

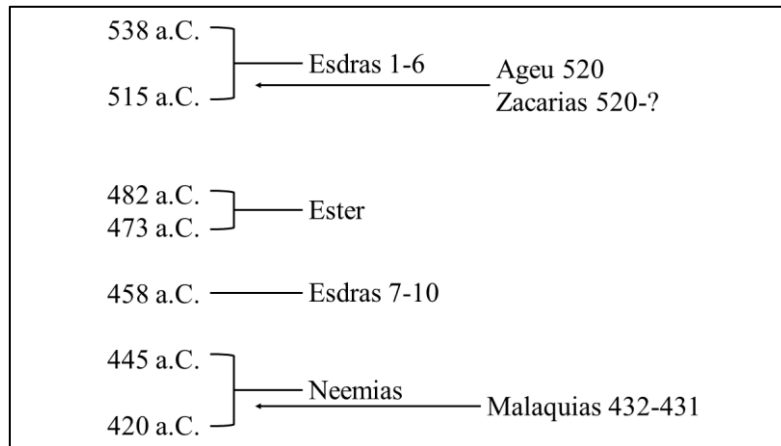
Para o alcance dos objetivos propostos empreendeu-se uma pesquisa bibliográfica, definida como “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos [...] como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p. 122). Essa tipologia de pesquisa tem como finalidade “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Os resultados alcançados por meio da análise do contexto e do texto de Zacarias são apresentados a seguir. Na primeira seção apresentou-se o contexto histórico no qual o livro se insere e nas seções seguintes, respectivamente, teceu-se comentários acerca do propósito do livro, apresentou-se um resumo da mensagem transmitida pelo profeta e sintetizou-se o esboço expandido do livro.

1. CONTEXTO HISTÓRICO

Zacarias exerceu o seu ministério entre os regressos do cativeiro babilônico de Judá. Ele “foi um sacerdote que voltou para Israel com seu pai e seu avô no primeiro retorno da Babilônia com Zorobabel (Ne 12.4, 6). É possível que seu pai tenha falecido antes do retorno e que ele tivesse sido criado pelo avô” (ELISEN, 2007, p. 389). Conforme nos informa Constable (2022), Deus o utilizou para revelar-se ao seu povo no período em que Zorobabel liderava os judeus na reconstrução do Templo de Jerusalém. Como nos aponta Vlach (2021, p. 267), “isto é significativo, posto que Zacarias escreve muito sobre eventos futuros concernentes a Israel, tais como terra, tribulação e reino. Ao fazê-lo, isso exclui a ideia de que o cumprimento completo das promessas de Deus ocorre com os retornos históricos do exílio”.

Figura 1 – Cronologia do período da reforma de Judá e Jerusalém



Fonte: adaptado de Constable (2022).

Conforme nos mostra a figura 1, Ageu e Zacarias receberam revelações de Deus no mesmo período, Zacarias iniciou seu ministério dois meses após Ageu receber sua primeira revelação, ambos no ano de 520 a.C. Nesse contexto, importa observar de forma mais detalhada as questões relacionadas à autoria do livro de Zacarias assim como acerca de sua ocasião.

1.1 Autoria

Pinto (2021) aponta para o fato de que, à semelhança do nome de tantos profetas do Antigo Testamento, o nome Zacarias compreende uma paronomásia, ou seja, uma “figura de retórica que consiste em reunir na mesma frase palavras quase idênticas no som, mas de significação diferente” (PRIBERAM, 2022, s.p.).

Essa paronomásia é vista pelo fato de que “O nome Zacarias (usado no AT para outras 27 pessoas) significa ‘Javé se lembra’” (RYRIE, 2007, p. 882). É natural que esse significado não seja em vão, pois “transmite aos leitores israelitas de que, apesar dos frequentes deslizes da nação, o Deus fiel da aliança se lembrará [e cumprirá] das promessas feitas no passado” (PINTO, 2021, p. 775).

Cabe observar que “a indicação de que Ido seria o chefe das famílias sacerdotais que voltaram da Babilônia sob o governo de Zorobabel (Ne 12.4,16) coloca Zacarias na companhia de Jeremias e Ezequiel como um profeta que também era sacerdote” (PINTO, 2021, p.

755). Cabe ressaltar ainda que, como afirma Elissen (2007, p. 390), “Zacarias é o único Profeta Menor identificado como sacerdote”.

Há uma importante informação revelada no Novo Testamento acerca da vida do profeta Zacarias, autor dos 14 capítulos do livro que leva seu nome. O Senhor Jesus, ao confrontar os escribas e fariseus, conforme relatado em Mateus 23, aponta para o fato de que todo o sangue justo derramado pelos judeus recairia sobre eles, desde o sangue de Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que foi morto pelos judeus entre o santuário e o altar (Mt 23:35). Isso nos mostra não apenas como a vida do profeta terminou, como também o fato de que Zacarias foi um, ou talvez o, último justo morto pelos judeus no Antigo Testamento (CONSTABLE, 2022, s.p.).

A autoria do livro de Zacarias, assim como de tantos outros livros da Bíblia, é confrontada pelos críticos textuais. Há duas afirmações, comumente proferidas pelos críticos, que trataremos aqui. A primeira delas é que se discorda do fato de que o Zacarias referido no primeiro versículo deste livro não seja o mesmo referido no livro de Esdras. Conforme nos explica Pinto (2021, p. 755), nas seguintes palavras:

O versículo 1.1 atribui a autoria a certo Zacarias, filho de Berequias, filho de Ido. O nome Zacarias aparece em Esdras (5.1 e 6.14) como filho de Ido. Com base nessa pequena diferença, alguns querem afirmar uma contradição, mas ela não procede, à luz do uso costumeiro do termo ‘filho’ designando descendente.

Como se vê, Pinto (2021) aponta para o fato de que a argumentação dos críticos se baseia em uma pequena variação do uso do termo filho. Nesse contexto, cabe salientar que em Esdras 5.1 o termo hebraico utilizado para afirmar que Zacarias é filho de Ido é **בַּר** (*bar*), um substantivo hebraico que pode ser traduzido tanto como filho quanto como herdeiro (STRONG, 2002). Ao passo que em Zacarias 1.1, o termo hebraico utilizado para dizer que Zacarias é filho de Baraquias é **בֶּן** (*ben*), que, por sua vez, pode ser traduzido como filho, neto, criança ou membro de um grupo (STRONG, 2002). Logo, ambos os termos podem ser utilizados não apenas para demonstrar paternidade literal, mas também para demonstrar uma inclusão em uma genealogia ou descendência. Isso nos leva a entender que não há qualquer inconsistência ou contradição entre os textos bíblicos citados.

A segunda afirmação comumente feita pelos críticos é explicada por Elissen (2007), como sendo a contestação da unidade do texto. Desde o século XVII, “[...] os últimos seis

capítulos têm sido atribuídos a um ou diversos outros escritores, embora todos reconheçam os capítulos 1-8 como escritos por Zacarias” (ELISEN, 2007, p. 390).

Nesse contexto, primeiramente, argumentamos que “as tradições judaica e cristã reconhecem universalmente sua unidade” (ELISEN, 2007, p. 390). Em segundo lugar, argumentamos que a aparente divisão textual no livro de Zacarias pode ser facilmente explicada a partir do seu contexto histórico. Essa explicação será ampliada nas seções posteriores quando trataremos da mensagem do livro.

1.2 Ocasão

Ryrie (2007) explica que o livro de Zacarias relata fatos ocorridos entre os anos de 520 a 518 a.C. Em verdade, há três ocorrências no texto das datas nas quais os eventos ou visões relatadas ocorreram: no oitavo mês do segundo ano do reinado de Dario (1:1); no mês de *sabate* do segundo ano do reinado de Dario (1:7); e no quarto ano do reinado de Dario (7:1). Ellissen (2007) esclarece que essas datas são, respectivamente, novembro de 520 a.C. (1:1), fevereiro de 519 a.C. (1:7) e dezembro de 518 a.C. (7:1).

Como se vê no texto bíblico, o ministério profético de Zacarias se iniciou no segundo ano do reinado de Dario. Ryrie (2007) esclarece que se trata de Dario Histaspes¹, que subiu ao trono em 521 a.C. e faleceu em 486 a.C. Nesse período, o principal desafio dado por Deus ao profeta foi exortar o povo a retomar as construções do Templo de Jerusalém, paradas desde os tempos do reinado de Artaxerxes (Ed 4.21), cerca de 16 anos antes. Dario Histaspes, conforme Esdras 6.3 ordenou a retomada das obras, confirmando “[...] o decreto de Ciro a Zacarias, assim como Ageu, e estimulou o povo a completar o templo, o que foi feito em 516 a.C.” (RYRIE, 2007, p. 882).

Cabe ainda salientar que Zacarias iniciou seu ministério dois meses após Ageu, e que

os dois foram usados por Deus para que o povo entrasse em ação a fim de completar a construção do templo que estivera suspensa durante quatorze

1 É preciso esclarecer que o Dario mencionado em Zacarias não é o mesmo mencionado no livro de Daniel. Dario Histaspes, também conhecido como Dario I ou Dario, o grande, foi nomeado regente do Império Persa em 521 a.C. Já Dario, o medo, mencionado em Daniel, é uma personalidade ainda incógnita na arqueologia, mas que, segundo a narrativa em Daniel, governou a satrapia da Babilônia após a queda do Império Neobabilônico diante da Pérsia 18 anos antes da ascensão de Dario Histaspes ao trono.

anos. Ambos salientaram a relação existente entre a obediência dos judeus na reconstrução do templo e a bênção divina em suas vidas (Ag 1.9; Zc 1.16,17)” (ELLISEN, 2007, p. 391).

Nesse contexto, entendemos que “[...] o cenário histórico dos primeiros oito capítulos envolve problemas de reconstrução do templo, com considerável oposição local e desencorajamento do povo” (ELLISEN, 2007, p. 391). Já o cenário histórico dos últimos seis capítulos parece ser distinto, a partir dos seguintes argumentos:

Já não há datas, não se mencionam os líderes Zorobabel ou Josué e não há visões com anjos intérpretes [...] o templo já não é preocupação. Supondo que essa parte tenha sido escrita mais ou menos em 480, nos últimos anos de Zacarias, o cenário internacional tinha mudado, e a preocupação militar dos persas estava voltada para o extremo Ocidente. Tentando estender o governo persa até a Europa (ELLISEN, 2007, p. 392).

Como já dito, essa descontinuidade textual tem levado muitos críticos a tecer infundadas acusações contra a autoria ou data do texto. Entretanto, asseveramos a autoria historicamente defendida pela tradição cristã.

2. OS PROPÓSITOS DE ZACARIAS

Como observado anteriormente, Zacarias ministrou entre os judeus que regressaram do cativeiro. Nesse cenário, o principal propósito de Zacarias foi motivá-los tanto a finalizar a reconstrução do Templo quanto a se dedicarem a Jeová em busca de bênçãos. Os temas centrais do livro são, portanto, encorajamento e esperança. Nesse cenário, “[...] a chave para essa esperança é a vinda do Messias, sua vitória sobre as forças anti-Deus e seu estabelecimento do seu reino na terra” (CONSTABLE, 2022, s.p.)².

Semelhantemente, Pinto (2021, p. 777) diz que o propósito de Zacarias é “encorajar a comunidade pós-exílica a permanecer fiel à aliança lembrada por Javé e por Ele eventualmente usada como base para estabelecer Seu governo sobre Israel e as nações por meio de Seu Servo, o Renovo, Messias”.

Nesse sentido, podemos entender que o propósito de Zacarias é primordialmente demonstrar que Deus se lembra das promessas feitas aos patriarcas e das alianças feitas com

2 Tradução nossa. Texto original: “The key to this hope is the coming of Messiah and His overthrow of ungodly forces and His establishment of His kingdom on earth” (CONSTABLE, 2022, s.p.)

Moisés, Davi e Salomão assim como das profecias reveladas à Isaías, Jeremias e Daniel que asseguram a vinda do Messias que estabelecerá seu reino subjugando as nações.

3. MENSAGEM

Constable (2022) esclarece que Zacarias apresenta a sua mensagem através de vasta gama de gêneros textuais: poesia (cap. 9-10); exortações (1:1-6); profecias (1:7-6.8); atos simbólicos (6:9-15); e orações (cap. 9-14). Afirma ainda que “ao lado de Ezequiel, Daniel e Apocalipse, Zacarias é um dos livros da Bíblia que apresenta a maior quantidade de características apocalípticas³” (CONSTABLE, 2022, s. p.)⁴. Apesar disso, “[...] trata-se de um livro de consolação e esperança, começando com um chamado ao arrependimento e terminando com profecias referentes ao retorno e ao reinado de Cristo” (RYRIE, 2007, p. 882).

A mensagem de Zacarias mostra que “o estabelecimento futuro do reino do Messias serve de motivação para a reconstrução do Templo e submissão às exigências da aliança, que provam a confiança dos judeus no Deus que controla o presente e o futuro de Israel e das nações” (PINTO, 2021, p. 780).

Nesse cenário, uma das características mais marcantes da mensagem de Zacarias é o seu conteúdo messiânico. Ryrie (2007, p. 882) mostra que “Zacarias predisse mais sobre o Messias do que todos os outros profetas, exceto Isaías. Profecias referentes à primeira vinda incluem 3:8; 9:9, 6; 11:11-13; 12:10; 13:1, 6, e profecias a serem cumpridas em sua segunda vinda incluem 6:12; 14:1-21” (RYRIE, 2007, p. 882).

Outro ponto marcante são as profecias indicadas nos capítulos 9-14, pelas quais se apresenta uma

descrição detalhada de uma invasão grega quando toda a Palestina seria tomada, com exceção de Jerusalém, que seria poupada e protegida miraculosamente pelo Senhor (9.1-8). Os exilados que ainda se achavam na Babilônia foram incentivados a voltar em virtude da promessa do Senhor de defendê-los e lhes dar poder, o que antecipa a luta vitoriosa dos macabeus [...] no avanço esmagador dos impérios poderosos na Palestina nos tempos dos gentios, os poucos sobreviventes de Israel seriam atingidos pela voragem das lutas internacionais e desafios religiosos. Mas seu rei Messias viria, primeiro em humildade e rejeição, e mais tarde com grande poder, a fim de tra-

3 Por “características apocalípticas”, entendemos as características presentes no gênero literário apocalíptico, presente não apenas no texto bíblico, mas também nas literaturas judaicas, cristãs e gnósticas, sejam elas gregas, persas ou latinas.

4 Tradução nossa. Texto original: “Some of the oracles introduce or follow visions, and others do not. Along with Ezekiel, Daniel, and Revelation, Zechariah is one of the most apocalyptic books in the Bible” (CONSTABLE, 2022, s.p.).

zer salvação espiritual e expressão internacional a seu povo, em cumprimento de suas promessas e aliança (ELLISEN, 2007, p. 392).

Nesse contexto, podemos dizer que

em Zacarias, as duas vindas do Messias são encaixadas com o intuito de apresentar uma vasta pré-estreia do futuro de Israel [...] acentua e quase esboça a obra vindoura do Messias para trazer salvação espiritual em sua primeira vinda e livramento nacional de Israel em sua segunda vinda (caps. 12-14) (ELLISEN, 2007, p. 393).

4. ESBOÇO DO LIVRO

Como observado por Pinto (2021, p. 177), “o livro de Zacarias consiste em oito visões, quatro mensagens, e dois oráculos ou ‘pesos’”. Esse conteúdo será dividido nas seções posteriores, por fins didáticos, em três partes: (1) julgamento e renovação do futuro reino messiânico (Zc 1-6); (2) restauração e obediência no futuro reino messiânico (Zc 7-8); (3) rejeição e recepção do futuro reino messiânico (Zc 9-14).

4.1 Julgamento e renovação no futuro Reino Messiânico (Zc 1-6)

Os seis primeiros capítulos do livro de Zacarias registram um conjunto de nove visões reveladas por Deus, aparentemente em sonho, ao profeta Zacarias. Tais visões estão diretamente relacionadas ao tema principal do livro: Deus se lembra das promessas feitas à Israel. Nesse contexto, introduz tais visões, assim como todo o livro, com uma palavra de chamada ao arrependimento, que figuram os seis primeiros versos do primeiro capítulo do livro. A partir do sétimo verso, as visões são apresentadas.

A primeira visão (1:7-17) é composta por um conjunto de cavalos e cavaleiros. O relato apresenta inicialmente um homem montado em um cavalo vermelho, seguido de outros em cavalos vermelhos, baios e brancos. Ao questionar ao primeiro acerca dos demais, ele lhe respondeu que são enviados de Deus, incumbidos de percorrer a terra. Os demais cavaleiros, então, falaram com o primeiro, afirmando terem percorrido a terra e a encontrado em repouso e em paz. Diante dessa afirmação, o homem montado no cavalo vermelho fala diretamente à Deus, indagando até quando Ele não demonstrará compaixão por Jerusalém e pelas cidades de Judá. E Deus lhe responde, com palavras de consolo, afirmando que tem zelado com grande empenho por Jerusalém e por Sião. Não apenas isso, mas também que

se encontra irado contra as nações que agora tramam perversidades contra Jerusalém, concluindo que Jerusalém, e as cidades de Judá, ainda serão consoladas.

Essa visão aponta para alguns fatos relevantes, dos quais destacamos dois: em primeiro lugar, que Deus não tem estado distante do seu povo, pelo contrário, não apenas seus olhos, mas também os seus exércitos, têm estado supervisionando toda a terra para o cumprimento de sua vontade de modo que devemos ter certeza de que Deus não falhará em cumprir suas ameaças e suas promessas; em segundo, que Israel deve se gloriar do fato de que Deus permanece tendo seu povo como a menina de seus olhos (FEINBERG, 1952).

Na segunda visão (1:18-21), Zacarias encontra-se ao lado de um anjo e diante de quatro chifres e posteriormente de quatro ferreiros. Ao questionar, ao anjo, a natureza dos chifres e dos ferreiros, recebe a explicação de que os quatro chifres são aqueles que dispersaram a Judá, a Israel e a Jerusalém e os quatro ferreiros são aqueles que foram enviados para amedrontar os chifres. O significado dessa visão, portanto, é o julgamento de Deus sobre as nações que afligem Israel (LINDSAY, 1989), essas nações são, provavelmente, Assíria, Egito, Babilônia e Média-Persa (RYRIE, 2007).

Na terceira visão (2:1-13), Zacarias se vê novamente na companhia de um anjo e diante dele há um homem com um cordel de medição procurando medir a largura e o comprimento de Jerusalém. O anjo que estava com Zacarias sai ao encontro de outro anjo, que instrui ao primeiro que avise ao homem que Jerusalém será grandemente povoada e não haverá muros, pois o Senhor será um muro de fogo ao redor da cidade. A visão conclui com uma proclamação da restauração de Judá com a presença da glória de Deus em Jerusalém. Essa visão, portanto, tem como principal significado a futura benção de Deus sobre o Israel restaurado (LINDSAY, 1989), nesse futuro glorioso Deus lhes será como um muro da salvação e proteção (FEINBERG, 1952). Fato extremamente relevante para o entendimento dessa visão é que “naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao SENHOR e serão o meu povo” (Zc 2.11). Isso mostra que

O reino do Senhor é tanto para Israel quanto para as nações gentílicas. Ambos são o povo de Deus. Isaías 19.24-25 indicou que as nações serão o povo de Deus ao lado de Israel. [...] Ambos adoram juntos e pertencem ao mesmo Deus. No entanto, há diversidade, os gentios ainda são gentios e Israel ainda é Israel. Gentios não são incorporados a Israel, embora eles se tornem o povo de Deus ao lado do Israel crente (VLACH, 2021, p. 267).

Entretanto, é preciso asseverar que essa visão demonstra que todas as estratégias pelas quais se busca defender que, a partir da inauguração da Igreja, Deus tem finalizado o seu trato com Israel e com Jerusalém estão equivocadas. Como se vê na profecia, o Senhor, “de novo, escolherá à Jerusalém” (Zc 2:12). Com isso, vemos que “foi nessa cidade que o Reino Teocrático esteve centrado, e ela está reservada como o lugar onde o Reino será novamente instaurado” (MCCLAIN, 2022, p. 300). Nessa perspectiva, podemos afirmar que “todas as esperanças de um Reino futuro de Deus na terra estão, num certo sentido, atreladas ao futuro dessa cidade” (MCCLAIN, 2022, p. 300).

Na quarta visão (3:1-10), Zacarias vê a Josué, o sumo sacerdote que retornou do cativo em companhia de Zorobabel, sendo confrontado por Satanás, que é repreendido pelo Senhor. Josué, então, tem suas vestes sujas trocadas por vestes limpas e apropriadas. Essa visão é finalizada pela promessa do envio do servo, o Renovo, que trará paz e segurança à Jerusalém e a Israel.

Podemos resumir o significado dessa visão como a futura purificação de Israel do pecado e seu restabelecimento como uma nação de sacerdotes (LINDSAY, 1989). Ryrie (2007) aponta para o fato de que Renovo é uma referência à humanidade e humildade do Messias, conforme Is 4:2; 42:1; 52:13; Ez 34:23-24; Jr 23:5.

Na quinta visão (4:1-14) Zacarias vê um candelabro de ouro, um vaso de azeite e duas oliveiras, uma em cada lado do vaso. O anjo em sua companhia novamente lhe explica a profecia: se trata de uma mensagem a Zorobabel, que dizia que ele não deveria confiar em forças e nem em poderes humanos, mas sim no Espírito de Deus, que o faria finalizar as construções do novo Templo de Jerusalém. A visão termina com a indicação de dois ungidos que assistem junto ao Senhor de toda a terra.

Segundo Ryrie (2007, p. 885), a mensagem principal dessa visão é “destacar a missão de levar luz ao mundo, ou seja, dar testemunho. Israel é a testemunha de Deus; Josué e Zorobabel [os dois ungidos] testemunharam de seu poder ao ver o término da construção do Templo”.

No tocante às próximas visões, esclarece-se que elas têm como tema central julgamento: o julgamento sobre os israelitas individualmente (5:1-4), o julgamento sobre Israel como nação (5:5-11) e o julgamento das nações (6:1-8) (FEINBERG, 1952). Na sexta visão (5:1-4), Zacarias observa um rolo, ou seja, um livro, voante, que media cerca de 9 metros de comprimento por 4,5 metros de largura. É-lhe explicado pelo anjo em sua companhia que essa era a maldição que sai por toda a terra contra os pecadores. Lindsay (1989) explica

que o significado dessa visão consiste na severidade e totalidade do julgamento divino sobre os israelitas.

Na sétima visão (5:5-11) Zacarias vê uma mulher que é presa em uma vasilha com um peso de chumbo como tampa e duas outras mulheres, com asas de cegonha, carregando a vasilha pelos ares em direção à terra de Sinar. Segundo Pinto (2021, p. 778), essa visão “foi dada como lembrete de que o mal estava ligado à Babilônia [a terra de Sinar] e para desencorajar qualquer esperança política ou econômica que Israel pudesse ter com respeito ao lugar que eles haviam sido instruídos a abandonar”.

Na oitava e última visão (6:1-8), Zacarias vê quatro carruagens que saíram dentre dois montes de bronze enviadas pelo Senhor para percorrer a terra. Duas dessas carruagens partem em direção a terra do Norte e fazem repousar o Espírito do Senhor nesta terra. Essa visão aponta para o julgamento de Deus sobre as nações gentílicas (LINDSAY, 1989). Nas explicações de Pinto (2021, p. 778), essa visão “fala do controle de Deus sobre a terra, com a diferença de que aqui a ira de Deus (espírito) parece se acalmar, o que sugere que seu povo foi vingado”. Cabe ainda salientar que essa cena “é seguida pela ação simbólica da coroação de Josué, o sumo sacerdote, por meio da qual Javé indica a unificação dos dois cargos na pessoa do Renovo, o qual Josué tipifica (6:9-15). Essa seção termina com uma promessa condicionada à obediência de Israel” (PINTO, 2021, p. 778).

4.2 Restauração e obediência no futuro Reino Messiânico (Zc 7-8)

Os acontecimentos relatados nos capítulos 7 e 8 de Zacarias ocorreram dois anos após a revelação das visões descritas anteriormente. Nesses capítulos, o autor nos apresenta uma série de exortações, instruções e profecias que apontam para a restauração espiritual dos judeus, a restauração física da nação, em especial a de Jerusalém, e a instauração miraculosa do Reino Messiânico.

Essas revelações são ocasionadas pela resposta de Deus às dúvidas de um grupo de pessoas enviadas da cidade de Betel à Jerusalém, com o encargo de questionar os sacerdotes acerca da necessidade de continuarem um costume nacional de choro e jejum no quinto mês do ano (Zc 7:3). Feinberg (1952, p. 71), esclarece que “os nomes dos homens

são babilônicos, mostrando que eles retornaram do exílio”⁵. Nessa ocasião, Deus utiliza Zacarias para instruir tanto o povo quanto os sacerdotes acerca da sua vontade e de seus planos.

Algumas considerações devem ser realizadas acerca destes versos iniciais dessa porção do texto. Em primeiro lugar, precisamos entender que a atitude da delegação em buscar os sacerdotes para instrução nesses assuntos é um procedimento estabelecido pela Lei de Moisés (Dt 17:9). E em segundo lugar, precisamos entender que a questão, aos olhos dos judeus, era lógica, pois o costume de choro e jejum havia sido estabelecido em função do exílio babilônico, e em especial da destruição de Jerusalém (Jr 52:13-14), agora que as obras de reconstrução do Templo de Jerusalém estavam em progresso e a cidade aos poucos estava sendo reedificada, eles precisavam saber se continuariam pranteando pela lembrança das calamidades passadas (FEINBERG, 1952).

Contudo, a resposta de Deus repreende todo esse pensamento. Ele simplesmente questiona: “quando jejuastes e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, acaso, foi para mim que jejuastes, com efeito, para mim?” (Zc 7:5). Com isso, Deus demonstrou toda a farsa e hipocrisia contida nesse costume criado por eles próprios.

Essa dura repreensão é seguida de um conjunto de instruções pelo qual os judeus corrigiriam seu proceder e um conjunto de promessas que os encorajariam na dura jornada que estavam percorrendo até a reconstrução do Templo e da cidade.

A correção necessária para o presente consistia em agir de forma justa e misericordiosa para com o próximo. Essas instruções são vistas em Zc 7:9-11 e 8:16-17 e certamente são reflexo da notória impiedade dos judeus registradas recorrentemente pelos profetas que precederam e vivenciaram a destruição do Reino de Israel e do Reino de Judá (Is 1:10-17). Diante dessa perceptível impiedade, a justa resposta de Deus foi trazer sobre eles a sua ira (Zc 7:12-13; 2 Cr 36:15-16).

As referidas promessas apontam para a restauração espiritual e física de Israel como uma só nação, a partir da habitação do próprio Deus em Jerusalém (Zc 8:2-3), da paz e da prosperidade da nação (Zc 8:4-6, 12), do retorno dos judeus espalhados pelo mundo à Jerusalém para que lá sirvam à Deus (Zc 8:7-8, 13) e do governo teocrático mundial denominado de Reino Messiânico (Zc 8:20-23).

5 Tradução nossa. Texto original: “The names of the men are Babylonian, showing they were returned from exile” (FEINBERG, 1952, p. 71).

As repreensões, instruções e bênçãos reveladas nessa porção do texto tiveram notório papel de encorajamento aos judeus que retornaram do exílio para que empreendessem a responsabilidade posta por Deus sobre as suas costas. Diante das lições do passado e das promessas para o futuro, no presente eles deveriam, com mão forte, finalizar as obras de reconstrução do Templo de Jerusalém (Zc 8:9) e transformar o pranto, o jejum e o luto ocasionados pela disciplina de Deus no passado em regozijo, alegria e festividade solene a ser comemorada nos quartos, quintos, sétimos e décimos meses do ano (Zc 8:19).

Ao observar esse texto, Vlach (2021) indica determinados fatos pelos quais se demonstra que a imagem construída por Zacarias do reino Messiânico não corresponde nem com o nosso presente, a era da Igreja, nem com a eternidade. Com isso, entende se tratar de um período intermediário. Os fatos retratados são os seguintes: a discrepância de idade entre jovens e idosos que habitarão Jerusalém e a presença das debilidades típicas da idade avançada (Zc 8:4-5). Isso nos mostra um cenário distinto daquele visualizado em Ap 21 e 22; todos os judeus, de todos os lugares do mundo, serão reunidos em Jerusalém para que vivam lá na companhia do próprio Senhor ao mesmo tempo que muitos povos e muitas nações buscarão o Senhor em Jerusalém (Zc 8:7-8, 13, 20-23), descreve uma imagem não apenas completamente distinta da presente era, mas também imperceptível na história até agora.

Com isso, entendemos que “o que Zacarias descreve, portanto, deve ocorrer em uma fase inicial do reino de Deus antes que o estado eterno comece. Esse estado intermediário entre a era atual e o estado eterno é descrito em Apocalipse 20” (VLACH, 2021, p. 269) e é conhecido como o Reino Milenar, definido como “um governo de Deus a ser estabelecido na terra por ocasião da segunda vinda de Cristo que reinará com seus santos ressurretos e glorificados sobre as nações em um Reino literal durante ‘mil anos’” (MCCLAIN, 2022, p. 38).

4.3 Rejeição e recepção do futuro Reino Messiânico (Zc 9-14)

Chisholm (2015) esclarece que os temas presentes nos capítulos anteriores do livro de Zacarias são desenvolvidos nos capítulos 9 a 14. Segundo ele, apesar do tom otimista do texto, o profeta nos mostra que “a liderança do Senhor seria rejeitada, o que necessitaria de julgamento purificador. O Senhor, porém, intervirá a favor do povo em uma batalha culminante. Isto levará ao arrependimento do povo e à concessão das bênçãos divinas”. (CHISHOLM, 2015, p. 457).

Essa visão é corroborada pela percepção de Pinto (2021, p. 782), que esclarece que a porção referente aos capítulos 9 a 11 tem como principal mensagem a revelação de que “o estabelecimento do futuro reino do Messias será precedido pela sua rejeição e a decorrente devastação de Israel”.

A porção textual de 9:1-8 revela uma sentença pronunciada contra a Síria, a Fenícia e a Filisteia, o texto nos mostra que essas nações seriam despojadas, consumidas pela água e pelo fogo e ainda que seriam desabitadas e assoladas. Feinberg (1952) esclarece que o cumprimento dessas profecias se deu mediante a ascensão do Império Macedônico, sob a liderança de Alexandre, o Grande, que rapidamente conquistou Damasco, Tiro, Sidom, Gaza, Asquelom, Hamate e Ecrom.

Fato marcante é constatado a partir do que é revelado em 9.8 em comparação com o que se vê na história. O versículo em análise nos revela que Zacarias profetizou acerca da proteção dada por Deus aos judeus durante a punição das nações vizinhas. O que vemos na história é que Alexandre marchou por Jerusalém várias vezes durante suas campanhas militares, mas sem atacá-la, ao passo que puniu severamente os Samaritanos. (FEINBERG, 1952).

Embora seja fato de que após a morte de Alexandre, os sucessores do trono tenham arrasado Jerusalém, a proteção divina sobre Israel durante as campanhas de Alexandre prefigura a libertação contra o inimigo final dos judeus, do período escatológico, que é tratado em Zacarias com mais propriedade na porção seguinte do texto (9:9-10:12), onde se vê que a humilde vinda do Messias traz a promessa de vitórias e bênçãos para a nação que será reunida após a dispersão (PINTO, 2021).

No capítulo 11, Zacarias nos apresenta a parábola do bom pastor, pela qual profetiza tanto a rejeição do Messias pelos judeus (11:4-14) e o surgimento de um pastor insensato (11:15-17) que arruinará Israel antes de ser destruído (PINTO, 2021). Zacarias, portanto, “previu uma crise na comunidade pós-exílica precipitada quando o povo rejeitou a liderança de Deus. Por meio de uma alegoria longa, Zacarias descreveu esta rejeição e suas consequências negativas (Zc 11:4-17)” (CHISHOLM, 2015, p. 460).

Nessa perspectiva, o que vemos nesses capítulos finais de Zacarias é que

A dispersão entre as nações e o sofrimento sob o domínio de um pastor falso e ganancioso (9.1-11-17) seriam vencidas por ocasião de Sua segunda vinda, quando Jerusalém se arrependerá de sua loucura de rejeitar o Messias, será libertada do ódio que lhe votam as nações e receberá grandiosamente e santidade inauditas no reino messiânico (12.1-14.21) (PINTO, 2021, p. 779).

No tocante à porção referente aos capítulos 12 a 14, o que vemos é a revelação de que “o estabelecimento futuro do reino do Messias será precedido de sua aceitação definitiva pela nação arrependida, com a conseqüente restauração de Israel” (PINTO, 2021, p. 782). O que está em pauta, como já mencionado, é o tempo escatológico, mais especificamente a segunda vinda do Messias, não em humildade, mas em glória e poder, para proteção dos habitantes de Jerusalém (12:8) e destruição de todas as nações inimigas de Israel (12:9).

O livro de Zacarias é finalizado com profecias acerca do arrependimento final (12:10-14), da restauração e da purificação espiritual de Israel (13:1-6), assim como a sua libertação de todos os seus inimigos (14:1-21).

A libertação de Israel dos seus opositores é fruto do amanhecer do Dia do Senhor (Zc 14:7). Nesse momento, “o Rei Mediador encarnado que se assenta à direita de Deus no céu, se levantará do trono e descenderá pessoalmente do céu para pôr fim às trevas e inaugurar a luz do Dia de Deus” (MCCLAIN, 2022, p. 398). Devemos observar que

No momento das mais profundas trevas para Israel e para Jerusalém, quando parece que a derrota completa é certa, “então o SENHOR sairá para lutar contra essas nações, como fez no passado” (Zc 14.3 – NVT). E para que estas palavras não sejam mal compreendidas como se fazendo referência a uma vinda do SENHOR espiritual ou providencial, o versículo seguinte adiciona uma nota de literalidade: “Naquele dia, seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém” (v. 4- NVT) (MCCLAIN, 2022, p. 298).

Desta feita, finalizamos a exposição da mensagem e esboço do livro reiterando a literalidade das profecias de Zacarias acerca da restauração do Reino mediador de Deus, não por meio de intermediadores humanos, como à época de Saul, Davi e Salomão, mas regido pelo Messias, o Senhor Jesus Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição dos resultados demonstra o alcance dos objetivos propostos inicialmente. Como se vê, analisou-se o livro de Zacarias à luz do seu contexto histórico, trazendo luz ao entendimento das personalidades envolvidas no texto e da contextualização e significação das profecias reveladas por intermédio do profeta esclarecendo ainda os propósitos divinos/humanos aos quais a revelação se destinou, a saber: motivar os judeus regressos do cativeiro babilônico, em especial Zorobabel, o descendente do rei, e Josué, o sumo sacerdote, a finalizar a reconstrução do até então destruído Templo de Jerusalém. À luz desse con-

texto, é provável que as profecias de Zacarias soaram como doces palavras de conforto aos ouvidos dos judeus.

Como visto, a mensagem de Zacarias possui um tom de motivação, consolação e esperança por meio de uma restauração vindoura que marcará a inauguração de um reino messiânico que trará julgamento, renovação e restauração do povo levando-os, em última instância, à obediência. Tudo isso, apontando para promessas e alianças feitas por Deus com o Seu povo. Desta feita, temos como marca principal da mensagem do livro Zacarias, a reiteração do fato de que Deus não apenas se lembra, como mantém-se fiel, às Suas promessas relacionadas ao Reino de Israel. Esse, como visto, será ainda restaurado, após a presente era e antes da eternidade, por meio do Reino Milenar, pelo qual o Senhor Jesus Cristo, o Renovo, regerá todas as nações em um período de restauração, paz e prosperidade mundial.

REFERÊNCIAS

CHISHOLM, R. B. Uma teologia dos profetas menores. *In*: ZUCK, R. (Ed.). **Teologia do Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

CONSTABLE, T. L. **Notes on Zechariah**. Plano: Plano Bible Chapel, 2022. Disponível em: <https://www.planobiblechapel.org/tcon/notes/html/ot/zechariah/zechariah.htm>. Acesso em: 07 ago. 2022.

ELISEN, S. **Conheça melhor o Antigo Testamento**: um guia com esboços e gráficos explicativos dos primeiros 39 livros da Bíblia. 2. ed. São Paulo: Vida, 2007.

FEINBERG, C. L. **Zechariah**: Israel's confort and glory. New York: American Board of Missions to the Jews, 1952.

LINDSAY, F. D. Zechariah. *In*: WALVOORD, J. F.; ZUCK, R. B. (Ed.). **The Bible Knowledge Commentary**. Wheaton: Victor Books, 1989.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MCCLAIN, A. J. **A Grandeza do Reino**: um estudo indutivo do Reino de Deus. São Paulo: Editora Batista Regular, 2022.

PRIBERAM. Paronomásia. *In*: PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Lisboa: Priberam, 2022. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/paronom%C3%A1sia>. Acesso em: 04 ago. 2022.

PINTO, C. O. C. **A estrutura literária do Antigo Testamento**: argumento e desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Hagnos, 2021.

RYRIE, C. **Bíblia de Estudo Anotada**: expandida. Barueri: Mundo Cristão, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

A LEMBRANÇA E A FIDELIDADE DE DEUS PARA COM
SEU POVO: UMA INTRODUÇÃO AO LIVRO DE ZACARIAS

Judson Daniel Oliveira Silva

STRONG, J. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

VLACH, M. J. **Ele reinará para sempre: uma teologia bíblica do reino de Deus**. Eusébio: Editora Peregrino, 2021.